

EDITORIAL

Objetivando alinhamento com sua missão, nesta edição, a *REBRAE – Revista Brasileira de Estratégia* – apresenta mais sete artigos sobre o tema estratégia, abrangendo pesquisas teórico-empíricas e ensaios teóricos, realizados sob abordagens metodológicas e teóricas diversas. Essa diversidade de abordagens, como já ressaltado em outros editoriais, é salutar para a sedimentação e os avanços no campo da estratégia organizacional.

No primeiro artigo, os autores (June Alisson Webstarb Cruz, Humberto Stadler, Tomas Sparano Martins e Daniela Torres Rocha) usam uma abordagem teórica de *strategic accounts* para avaliar o desempenho do terceiro setor. O objetivo principal do artigo é o estabelecimento de uma metodologia de análise centrada em indicadores e que tenha por base as demonstrações contábeis e a forma de gestão. A metodologia permite comparação de desempenho entre organizações similares, auxiliando, assim, o processo decisório de destinação de subvenções realizadas pelos *stakeholders*.

No segundo artigo, a autora (Claudia Mara Vicentine), tendo como pressuposto que as instituições de ensino superior não conhecem os fatores e as ações de marketing que mais surtem efeitos em seu público-alvo, apresenta uma análise do uso estratégico do marketing educacional e institucional *vis-à-vis* o contexto e o histórico do ensino superior no Brasil. Nesse artigo é reforçada a importância da existência de uma estratégia de captação de alunos, operacionalizada por um plano de marketing e pelo fortalecimento de um estilo de gestão que seja norteador por ações decorrentes do planejamento estratégico institucional.

No terceiro artigo, os autores (Daniel Roberto Guimarães Pereira, Lucilaine Maria Pascucci e Wesley Vieira da Silva), tendo como pressuposto inicial a melhoria de percepção do risco no mercado acionário brasileiro das empresas com *American Depositary Receipt* (ADR), investigam a existência de diferenças estatisticamente significativas nas volatilidades dos preços das ações cotadas na BM&FBovespa após o lançamento de ADRs na New York Stock Exchange (NYSE). Os autores concluem que não há existência de evidências estatísticas de diferenças significativas nos padrões de volatilidade das ações negociadas na BM&FBovespa antes e após o lançamento de ADRs na NYSE.

No quarto artigo, os autores (Arnaldo de Barros Feitosa, Carlos Augusto Candêo Fontanini e Luiz Carlos Duclós) apresentam os benefícios da aplicabilidade do modelo enxuto de gestão na construção civil. Discutem e apresentam os princípios da logística empresarial e das metodologias *lean production* e *lean construction*, na coordenação de projetos de construção civil, e ressaltam que modelos baseados na cooperação vêm ganhando espaço.

No quinto artigo, os autores (Iomara Scandelari Lemos, José Roberto Frega e Alceu Souza) analisam os resultados do fomento ao turismo, com ênfase nas parcerias institucionais e no empreendedorismo orientado para a valorização das características culturais e para o desenvolvimento sustentável do município de Treze Tílias, em Santa Cararina. Concluem que manifestações culturais espontâneas e o interesse do poder público foram determinantes no delineamento de estratégias que incentivaram o empreendedorismo étnico e contribuíram para a consolidação do turismo em Treze Tílias.

No sexto artigo, o autor (Paulo Hayashi Junior) explora as múltiplas contingências que envolvem o processo de adaptação estratégica. Ele destaca que com as múltiplas contingências o processo estratégico e o de aprendizagem se tornam tão inter-relacionados que as múltiplas adaptações podem ser vistas sob o ponto de vista de múltiplas aprendizagens. O autor também alerta os estrategistas de que melhores caminhos podem ser obtidos pela rapidez de aprendizagem e de compartilhamento de informações e de comunicação para que a cooperação entre os *stakeholders* se torne coluna mestra para as diversas mudanças e adaptações.

Finalmente, porém não menos importante, no sétimo artigo os autores (Luiz Aurélio Virtuoso, Jansen Maia Del Corso e Isabel Cristina da Costa Domingues) avaliam o alinhamento entre a estratégia do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), responsável pelo planejamento urbano municipal, e a estratégia da Urbanização de Curitiba S/A (URBS), responsável pela gestão da mobilidade urbana e dos equipamentos públicos urbanos na cidade de Curitiba, PR. Os autores identificaram, no estudo, que os dois órgãos atuam em conjunto no desenvolvimento do macroplanejamento do sistema viário, da circulação viária, do transporte coletivo e dos projetos dos equipamentos urbanos que depois serão gerenciados pela URBS, facilitando o alinhamento. Eles ressaltam, porém, que o alinhamento estratégico não é perfeito e apontam algumas limitações.

Assim, espera-se que também esta edição venha contribuir para o processo de geração, acumulação e sistematização de conhecimentos para o campo de estudo denominado estratégia empresarial. Agradecemos a colaboração dos autores, dos avaliadores dos artigos e do pessoal de apoio editorial, sem os quais não seria possível a realização deste empreendimento.

Professor Doutor Alceu Souza
Editor-Chefe